

Avifauna do Campus Florestal da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil

ISSN 1981-8874



Leonardo Esteves Lopes¹ &
Bráulio de Freitas Marçal²

Introdução

O conhecimento atual sobre a distribuição da avifauna brasileira é ainda deficiente. Dentre os diversos fatores que contribuem para isso, destacam-se a vasta extensão territorial do país, a grande diversidade de espécies e *habitat* da região Neotropical e o pequeno número de pesquisadores atuando na área. Portanto, não é surpreendente que mesmo áreas próximas às grandes metrópoles brasileiras e aos seus centros de excelência em pesquisa ainda tenham a sua biodiversidade mal conhecida.

Um bom exemplo dos fatos acima enumerados é o município de Florestal, localizado a apenas 70 km da capital mineira, onde se situa o *Campus Florestal* (CAF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os outros dois *campi* da UFV são o de Rio Paranaíba e o de Viçosa, sede da instituição.

O primeiro ornitólogo a visitar o município de Florestal foi o norte-americano Homer T. Erickson, conhecido pelos seus estudos da avifauna da Zona da Mata mineira (Erickson & Mumford 1976). Praticamente nada se sabe sobre os trabalhos deste pesquisador na região de Florestal, cujo único trabalho publicado sobre a matéria aqui tratada consiste no registro isolado de alguns indivíduos de *Tyrannus savana* no município no dia 9 de dezembro de 1962 (Erickson 1982). Tais resultados sugerem que este pesquisador apenas brevemente visitou Florestal, ou que sua visita teve motivos outros que não a ornitologia. Note que Paynter & Traylor (1991) confundiram a localidade de Florestal com outra localidade de nome semelhante localizada no vale do Rio Doce, apresentando coordenadas geográficas equivocadas para o município.

Informações mais detalhadas sobre a avifauna local foram apresentadas posteriormente por Monteiro e Mattos (1983), então funcionários da Universidade Federal de Viçosa, durante breve visita ao município. O esforço de amostragem empreendido por estes autores foi de “100 horas de trabalho de campo” conduzidos durante a “primavera” de um ano não especificado (Monteiro & Mattos 1983). Este rápido inven-

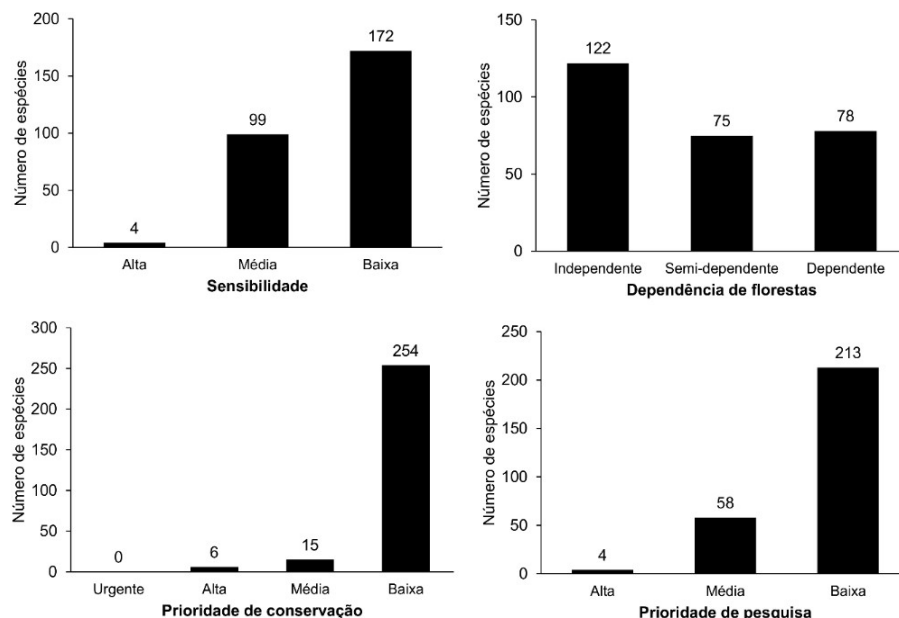


Figura 1. Avifauna registrada no *Campus Florestal* da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil, de acordo com o seu grau de sensibilidade, prioridade de conservação e prioridade de pesquisa classificados de acordo com Parker *et al.* (1996). O grau de dependência de florestas foi classificado de acordo com Silva (1995).

tário resultou na identificação de 164 espécies de aves, sem que nenhuma forma de documentação dos registros (*e.g.* fotografias, gravação de vocalizações ou coleta de espécimes) tenha sido realizada.

Inventários conduzidos em tempos históricos, mesmo que relativamente recentes, representam excelentes, porém raras, oportunidades para o entendimento dos processos responsáveis pela colonização ou extinção de espécies em uma região (*e.g.* Ribon *et al.* 2003, Lopes *et al.* 2009). Entretanto, a falta de documentação dos registros históricos para Florestal não permite determinar se espécies registradas no CAF exclusivamente três décadas atrás representam casos de extinção local ou simples erros de identificação. A falta de documentação é um problema recorrente na ornitologia neotropical, pois tais registros não podem ser verificados independentemente (Foster & Cannel 1990, Willis 2003). Portanto, a informação histórica disponível para o município encontra-se permeada de incertezas, dificultando a contextualização da região de Florestal dentro de um cenário biogeográfico e conservacionista.

A conservação de aves tropicais é hoje um tema de grande importância dentro da biologia da conservação, sendo o

Brasil um dos países com maior número de espécies de aves ameaçadas (Silveira & Straube 2008, Sodhi *et al.* 2011). Portanto, o inventário das espécies de aves ocorrentes no CAF, que foi recentemente fundado e encontra-se em fase de implantação, é de importância capital neste momento. Isso porque o conhecimento detalhado da biodiversidade local consiste na primeira etapa para que o planejamento sistemático da conservação seja implantado com sucesso (Margules & Pressey 2000). Além disto, as aves formam o grupo de animais mais bem conhecido quanto à sua história natural e taxonomia, sendo também relativamente simples de ser monitorado (Bibby *et al.* 2000). Todos estes atributos fazem com que a avifauna seja um excelente bioindicador da qualidade ambiental (Şekercioğlu 2012). Dessa maneira, este estudo é um importante ponto de partida para o processo de avaliação e monitoramento dos impactos ambientais causados pela implantação e expansão do CAF ao longo das próximas décadas.

A relativa facilidade de visualização e identificação, bem como o carisma das aves, também as tornam muito úteis às práticas de educação ambiental, pois acabam por despertar o interesse e o entusiasmo da população por estes animais (Şekercioğlu 2012). Esta facilidade didática é particularmente interessante considerando-se o fato de que o CAF conta com diversos cursos de licenciatura, inclusive em Ciências Biológicas, o que faz com que o inventário possa vir a se tornar um facilitador do desenvolvimento de atividades de educação ambiental. Tendo-se em vista os motivos aqui expostos, este estudo objetiva inventariar as espécies de aves encontradas no CAF da UFV.

Material e métodos

Área de estudos

O município de Florestal localiza-se na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, microrregião de Pará de Minas, estado de Minas Gerais. A população de Florestal no ano de 2015 era de 7.209 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 194 km² (IBGE 2016). O município de Florestal encontra-se na transição entre duas importantes províncias biogeográficas brasileiras, a Mata Atlântica e o Cerrado (IBGE 2004), ambos considerados *hotspots* mundiais de biodiversidade, ou seja, áreas com alta riqueza em espécies e alarmantes níveis de degradação e ameaça (Myers *et al.* 2000). Embora faltem informações precisas sobre a cobertura vegetal original do município, os fragmentos de vegetação remanescentes indicam, como o próprio topônimo municipal sugere, uma cobertura predominantemente florestal.

As florestas da região são em sua maioria semidecíduas e secundárias, apresentando-se em diferentes estágios de regeneração e com forte influência Atlântica. Manchas de cerrado *sensu strictu* ainda podem ser observadas no município, mas estas são de pequeno porte e, geralmente, muito descaracterizadas. Florestal, que se insere na bacia hidrográfica do Rio Paraopeba tem como ponto mais baixo o Ribeirão do Ouro, a 684 m, e como ponto culminante a Serra de Boa Vista, com 1158 m de altitude (ALM 2013).

O clima de Florestal é do tipo Cwa segundo o sistema de classificação de Köppen (Alvares *et al.* 2014), o que indica um clima subtropical com inverno seco e ameno e ve-

rão úmido e quente. Uma vez que o CAF conta com uma estação meteorológica mantida pelo Instituto Nacional de Meteorologia, é possível apresentar uma caracterização climática mais detalhada e precisa da área de estudos, baseada nas médias históricas para o período de 1961-1990 (faltam dados para alguns poucos anos deste período). A temperatura média compensada anual é de 19,9°C, sendo março o mês mais quente do ano, com temperatura máxima média de 29,5°C (janeiro apresenta valores ligeiramente inferiores, mas é o mês que apresenta as mínimas médias mais elevadas, com 17,8°C). O mês de julho é o mais frio, com temperatura máxima média de 25,8°C e mínima média de 7,6°C. A temperatura máxima absoluta já registrada é de 39,2°C, verificada em 24 de março de 1993 e em 17 de março de 2005. A mínima absoluta registrada é de 1°C, verificada em 20 de junho de 1973 e em 12 de julho de 1996. Antigos moradores do município relatam a ocorrência histórica de geadas fracas.

A precipitação média (1961-1990) registrada é de 1.447,7 mm, distribuída de maneira fortemente sazonal, com 57% da precipitação caindo em três meses consecutivos, no período de novembro a janeiro. Duas estações podem ser identificadas, uma chuvosa, de outubro a março, e uma seca (precipitação em mm de chuva menor que duas vezes o valor da temperatura média em graus centígrados), de abril a setembro. Considerável variação interanual pode ser observada na precipitação. Durante os seis anos deste estudo (2010-2015), a precipitação média foi de 1.254,4 mm, com totais anuais de 1.383,0; 1.642,2; 1.129,5; 1.178,1; 952,8; 1.240,7, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram circunscritos aos limites do CAF, que possui 1.503,5 ha, dos quais 823,6 ha correspondem a fragmentos de floresta nativa (em diferentes estágios de regeneração), 295,4 ha a pastagens, 89,8 ha a áreas agrícolas e 50,2 ha a plantações de eucalipto, sendo o restante da área ocupada por edificações, estradas e suas respectivas faixas de domínio, represas etc. (dados extraídos do mapeamento da CAF apresentado em 2014 pela Global Consultoria). O CAF conta ainda com cerca de 9 km de cursos d'água (córregos de pequeno porte), 18 lagos artificiais e mais de 40 pequenos tanques destinados à piscicultura, muitos dos quais desativados (Amorim & Silva 2011). As florestas locais são em sua totalidade secundárias, com alguns dos fragmentos ainda jovens, com idade provavelmente inferior a 30 anos. Dentro da área do *campus* não existem remanescentes de vegetação savânica ou campestre naturais. O CAF tem como ponto central as coordenadas 19°52'29''S, 44°25'12''W, e altitudes aproximadas variando entre 740 e 940 m.

Coleta de dados

Observações sobre a avifauna do CAF foram iniciadas em fevereiro de 2010, logo após o início das atividades do autor sênior como professor do ensino superior nessa instituição. O autor júnior iniciou suas atividades em agosto de 2010. Os dados aqui apresentados trazem registros obtidos até 31 de dezembro de 2015. Os trabalhos de campo foram realizados de maneira não sistematizada, sendo grande a variação do esforço amostral despendido ao longo dos anos e dos *habitat*. Portanto, este estudo encontra-se amplamente baseado em observações oportunistas.

Cientes da importância da documentação das espécies encontradas na área de estudos, os autores realizaram grande esforço de documentação dos registros aqui apresentados, por meio de fotografias digitais que foram depositadas no portal WikiAves (www.wikiaves.com.br) e, principalmente, através da coleta de espécimes testemunho. Para isto buscou-se coletar pelo menos um indivíduo de cada espécie ocorrente na área do *campus*. Estes espécimes foram depositados na Coleção Zoológica do *campus* (CAF), no Centro de Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (DZUFMG) e na coleção de aves do Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte (MCNA). A importância e necessidade da coleta de espécimes testemunho encontram-se exaustivamente amparada pela literatura científica (Remsen 1995, Vuilleumier 1998), mesmo diante das modernas técnicas genéticas disponíveis (Peterson *et al.* 2007). Duas técnicas principais foram utilizadas para a identificação e documentação das espécies de aves encontradas no CAF:

1) Inventários visuais e acústicos: praticamente todos os fragmentos florestais do *campus*, incluindo parcelas significativas de todos os *habitat* encontrados na área de estudo (*e.g.* florestas, pastagens, brejos, eucaliptais) foram visitados pelo menos uma vez ao longo do período de estudos. Todas as espécies observadas com o auxílio de binóculos e/ou ouvidas foram registradas. Um gravador digital (Fostex FR-2LE) e um microfone direcional (Sennheiser ME-67) foram utilizados com os objetivos de auxiliar na identificação de espécies cuja vocalização era desconhecida e, principalmente, de documentar os registros. *Playbacks* (reprodução da voz da ave com o objetivo de atraí-la) de gravações realizadas anteriormente também foram utilizados com o objetivo de detectar espécies de difícil visualização, raras ou naturalmente esquivas (*e.g.* saracuras, aves de rapina e/ou noturnas).

Durante os inventários visuais e acústicos foram realizadas coletas de espécimes com carabina de pressão. Maior atenção foi dispensada às espécies difíceis de serem capturadas em rede, tais como aquelas encontradas em brejos ou frequentadoras do dossel. Para isso foram utilizadas duas carabinas de pressão (calibres 4,5 mm e 5,5 mm) carregadas com projéteis do tipo diabolô. Por motivos de segurança, este método foi conduzido sempre longe dos locais frequentados por funcionários e estudantes, invariavelmente fora dos horários e dias letivos.

O esforço de amostragem empregado durante os inventários visuais e acústicos é difícil de precisar, pois, como mencionado anteriormente, muitos dos registros foram obtidos de maneira oportunista, como, por exemplo, durante a coleta de material para aulas práticas de zoologia, ou mesmo durante deslocamentos dentro do *campus* com objetivos outros que não o inventário avifaunístico. Apesar disso, pelo menos 70 dias foram dedicados exclusivamente aos inventários, totalizando mais de 350 horas/homem de observação.

2) Captura com redes de neblina: esporadicamente, mas ao longo de todos os meses do ano, foram realizadas capturas com redes de neblina (12 m de comprimento por 2,5 m de altura, malha de 16x16 mm). As redes foram montadas em baterias de 6 a 8 unidades, sendo abertas logo após o

nascer do sol, permanecendo assim por um período de cinco horas. As aves capturadas foram fotografadas e tiveram dados básicos sobre a sua biologia registrados (*e.g.* mudas, estado reprodutivo, peso). Pelo menos um indivíduo de cada espécie capturada em rede foi coletado. O esforço amostral de captura em redes foi de cerca de 45.000 h.m².

O caráter oportunista da metodologia empregada neste estudo inviabiliza algumas análises ecológicas ou mesmo a apresentação de dados quantitativos, os quais só podem ser obtidos através de inventários sistematizados. Entretanto, uma indicação grosseira da abundância das espécies encontradas na área do CAF foi aqui apresentada, mesmo tendo-se em vista todas as limitações impostas pelas diferenças na detectabilidade das espécies. Estimativas reais de abundância requerem técnicas padronizadas e muito mais apuradas do que as empregadas aqui, incluindo metodologias analíticas mais sofisticadas. Para a indicação da abundância relativa das espécies, foram utilizados os seguintes critérios (adaptados de Faria *et al.* 2009): abundante (registrada em 75-100% dos dias de campo quando amostrado o *habitat* adequado e, para espécies migratórias, durante a estação adequada), comum (50-74%); incomum (25-49%); rara (24-05% das visitas) e ocasional (registros isolados e sem um padrão claro, podendo mesmo representar vagantes ou indivíduos transientes).

Dados sobre os meses de registro das espécies são aqui apresentados, mas devem ser interpretados com cautela, pois a ausência de registros de uma dada espécie durante alguns meses do ano não necessariamente implica na ocorrência de movimentos migratórios. Ela pode simplesmente indicar variações sazonais no comportamento da espécie (*e.g.* redução ou ausência de vocalizações), redução das amostragens durante determinadas épocas do ano (*e.g.* período de férias escolares), ou mesmo da dificuldade de acesso a determinados *micro-habitat* durante certos períodos do ano (*e.g.* brejos durante a estação chuvosa).

A taxonomia e a ordem sistemática das espécies seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Piacentini *et al.* 2015). A classificação das espécies de acordo com seu grau de ameaça de extinção seguiu as listas em nível estadual (COPAM 2010), nacional (MMA 2014) e global (Birdlife International 2016). Foram também assinaladas as espécies propostas como endêmicas da Mata Atlântica (Brooks *et al.* 1999) e do Cerrado (Silva & Bates 2002). Uma vez que diversas das espécies propostas como endêmicas pelos autores supracitados encontram-se indevidamente classificadas como tal (LEL, dados não publicados), este trabalho irá considerá-las não como endêmicas destas províncias biogeográficas, mas como estreitamente associadas, o que embasará algumas das discussões biogeográficas aqui apresentadas. O grau de sensibilidade das espécies registradas, bem como a sua prioridade de conservação e de pesquisa foram classificados de acordo com Parker *et al.* (1996). O grau de dependência de florestas foi classificado de acordo com Silva (1995). Quando alguma das espécies identificadas neste estudo não se encontrava listada pelas obras supracitadas (*e.g.* revisões taxonômicas, novo registro para o Cerrado), foi proposta uma classificação para as mesmas seguindo os critérios adotados pelos autores supracitados.

Resultados

Os trabalhos de campo permitiram o registro de 260 espécies de aves. Acrescidas das 14 espécies registradas exclusivamente por Monteiro & Mattos (1983) e uma registrada exclusivamente por fotografia depositada no *site* WikiAves, resultam em 275 espécies conhecidas para o CAF (Tabela 1). Cabe destacar que outras 12 espécies registradas pela literatura foram aqui consideradas como de ocorrência improvável para a área do estudo (Tabela 2).

Três espécies exóticas introduzidas em território nacional reproduzem-se na área de estudo: *Columba livia*, *Estrilda astrild* e *Passer domesticus*. Além destas, duas outras espécies exóticas foram observadas uma única vez na área de estudo, mas, uma vez que não apresentam populações estabelecidas, certamente representando escapes de cativeiro, não foram incluídas na lista de espécies: *Nymphicus hollandicus* (calopsita) e *Geopelia cuneata* (rola-diamante).

Foram coletados 206 espécimes, representando 137 espécies (35,0% dos não-Passeriformes e 60,8% dos Passeriformes foram documentados com espécimes). Fotografias depositadas no *site* WikiAves documentam um total de 55 espécies. Se considerados em conjunto, a coleta de espécimes e os registros fotográficos resultaram na documentação de 167 espécies (64,2% do total de espécies registradas neste estudo).

Nenhuma das espécies registradas é considerada ameaçada de extinção em nível global e nacional. Três espécies, *Sarcoramphus papa*, *Jacamaralcyon tridactyla* e *Primolius maracana*, são consideradas quase-ameaçadas de extinção (NT) em nível nacional, enquanto que *Gallinago undulata* é considerada deficiente em dados (DD). Já *Mycteria americana*, em perigo (EN) e *Sporophila angolensis*, em perigo crítico (CR) são consideradas ameaçadas de extinção em nível estadual.

Discussão

Dentre as espécies registradas, algumas merecem destaque, sendo discutidas a seguir:

Sarcoramphus papa - dois indivíduos, aparentemente um casal, observados pousados em uma árvore seca em meio a uma pastagem ao lado da Represa do Pivô em dezembro de 2011.

Mycteria americana - espécie visitante ocasional no CAF. Sete indivíduos foram observados no dia 6 de janeiro de 2012, alimentando-se na Represa da Extensão. Cinco dias depois, um indivíduo solitário foi observado no local. Logo depois, no dia 16 de janeiro, um indivíduo foi observado e fotografado pousado em uma árvore no Setor de Agronomia. Um indivíduo solitário foi observado sobrevoando a Represa do Pivô no dia 26 de junho e em 11 de julho de 2013. Um indivíduo solitário foi observado em 19 de novembro de 2013, na represa da Usina Hidrelétrica de Florestal.

Jacamaralcyon tridactyla - apesar de ser espécie relativamente comum na região metropolitana de Belo Horizonte (e.g. Lopes *et al.*, 2012), apenas um grupo familiar foi registrado no CAF, habitando o fragmento florestal na área do setor de Equinos.

Primolius maracana - bando com 15 indivíduos observado sobrevoando o *campus* às 17:30 h do dia 13 de julho de 2015. Certamente vagantes, pois esta espécie normalmente

não ocorre na região metropolitana de Belo Horizonte, sendo este o único registro da espécie para todo o município de Florestal.

Serpophaga nigricans - embora mais frequentemente observada associada a rios e riachos dotados de corredeiras (e.g. Lopes *et al.*, 2013), no CAF é um incomum habitante das bordas lamacentas de lagoa tomadas por arbustos, mesmo em locais bastante poluídos pelo lançamento de esgoto doméstico.

Pyroderus scutatus - observado e fotografado por Luciano Faria (com. pess.) em 4 de junho de 2009 alimentando-se de frutos de um pé de acerola no quintal de uma residência em plena área urbana de Florestal. Esta residência se localiza ao lado da mata ciliar do Ribeirão de Florestal, que corta a cidade, o qual corresponde ao limite do CAF. Segundo o morador da residência, a ave habitualmente se dirige ao local para se alimentar. Esta espécie não foi registrada durante este estudo.

Cyanocorax cyanopogon - um pequeno grupo observado no dia 20 de março de 2011, na Mata do Pivô. Esta espécie é típica da Caatinga e do Cerrado do Brasil central (Ridgely & Tudor 2009).

Molothrus oryzivorus - espécie com registros escassos na região metropolitana de Belo Horizonte (obs. pessoal). Observado ocasionalmente na área do CAF, em áreas de pastagem, forrageando em meio ao gado. Casal em pastagem em 3 de setembro de 2010. Grupo de cerca de 20 indivíduos observado em 24 de janeiro de 2015, visitando o cocho do gado e revirando fezes de bovinos. Bando com 25 indivíduos observados no dia 17 de março de 2015, no cocho do gado de leite.

Saltatricula atricollis - registrada apenas no entorno imediato do CAF, jamais adentrando os limites do *campus*. Esta espécie, associada às fitofisionomias mais abertas do Cerrado, encontra-se em franco declínio no entorno do CAF em virtude da expansão imobiliária. Os grupos observados diariamente na região dos bairros Sonho Verde e Nossa Senhora Aparecida até o ano de 2014 desapareceram em virtude da construção de casas e eliminação das pastagens sujas com elementos de cerrado que eram observadas localmente. A extinção local da espécie parece ser apenas questão de tempo.

O inventário aqui apresentado não pode ser considerado exaustivo, motivo pelo qual se espera que a continuidade dos estudos resulte no registro de novas espécies para a área. Entretanto, devido ao longo período de amostragem, a listagem de espécies aqui apresentada pode ser considerada como muito representativa da avifauna local. Somente para efeito comparativo, inventários rápidos conduzidos na Serra Azul, distante cerca de 25 km ao sul da área de estudos, revelaram 235 espécies de aves (Lopes *et al.* 2012). Já inventários exaustivos e de longo prazo conduzidos na Serra do Caraça, distante cerca de 100 km a sudeste da área de estudos, revelaram cerca de 290 espécies (Vasconcelos 2001, Vasconcelos & Melo Júnior 2001, Vasconcelos *et al.* 2003). De maneira similar, inventários exaustivos conduzidos na Estação Ecológica de Águas Emendadas (cerca de 10.000 ha de área), localizada no Distrito Federal, revelaram a presença de 300 espécies (Bagno 1998, Lopes *et al.* 2005, Lopes & Gonzaga 2013).

A avifauna do CAF é composta predominantemente por

espécies de ampla distribuição geográfica, sendo que 21 foram consideradas estreitamente associadas à Mata Atlântica e apenas cinco ao Cerrado. Conforme esperado, a maioria absoluta das espécies registradas no CAF apresenta sensibilidade a distúrbios antrópicos baixa ou média, sendo raras as espécies consideradas de alta sensibilidade. De maneira similar, pouquíssimas espécies foram consideradas de alta prioridade de conservação ou de pesquisa (Figura 1).

Apesar do CAF provavelmente ter sido originalmente recoberto por florestas em sua quase totalidade, a maior parte das espécies registradas foi classificada como independente de florestas, sendo seguidas pelas espécies dependentes e semidependentes de florestas (Figura 1).

Os resultados acima sumarizados sugerem que o histórico de exploração/fragmentação das florestas do CAF e seu entorno, bem como a degradação dos diferentes *habitat* remanescentes, devem ter extinguido diversas das espécies mais sensíveis que habitavam a região. De maneira contrastante, algumas espécies que provavelmente não ocorriam na região décadas atrás aparentemente a colonizaram, podendo ser facilmente registradas hoje em dia, tais como *Patagioenas picazuro* e *Fluvicola nengeta* (Willis & Oniki 1987, Willis 1991). Para diversas outras espécies, tais como *Cyanocorax cyanopogon*, *Poliophtila dumicola* e *Icterus jamacaii*, inexistem estudos demonstrando expansão de sua área de distribuição, mas é muito provável que elas tenham colonizado a região de Florestal apenas recentemente, sendo beneficiadas pelo desmatamento e expansão dos *habitat* mais secos.

Portanto, embora inexistem estudos históricos detalhados para a região de Florestal, é muito provável que a comunidade de aves encontrada atualmente no CAF tenha sido severamente modificada em relação àquela encontrada originalmente na região. Tal suspeita se sustenta nos resultados apresentados pelos poucos estudos conduzidos no Brasil onde foi possível comparar a perda de espécies em uma determinada região após décadas de exploração e modificação/destruição do *habitat* pela ação antrópica. Todos estes estudos foram unânimes em demonstrar a perda de diversas espécies sensíveis, concomitante à colonização da área por espécies de ampla distribuição geográfica e com grande capacidade de adaptação a ambientes antropizados (Christiansen & Pitter 1997, Willis & Oniki 2002, Ribon *et al.* 2003, Lopes *et al.* 2009), ou seja, homogeneização biótica (Rooneya *et al.* 2007).

O leitor menos atento pode ser levado a acreditar, baseado no fato do CAF abrigar poucas espécies de aves ameaçadas e endêmicas, que o valor de conservação dos seus remanescentes de vegetação nativa é baixo. Tal interpretação dos dados não poderia ser mais enganadora, pois o CAF abriga alguns dos maiores e mais representativos remanescentes florestais da região, constituindo um importante refúgio para algumas espécies que estão se tornando raras na região metropolitana de Belo Horizonte. Portanto, a conservação de tais remanescentes deve ser uma prioridade dos administradores da UFV e de todos os demais membros da comunidade acadêmica, pois são justamente remanescentes como estes que evitarão que muitas das espécies atualmente listadas como pouco preocupantes se tornem ameaçadas de extinção em um futuro próximo. Tais remanescentes, se bem conservados e mesmo recuperados, poderão ser inclusi-

ve utilizados para a reintrodução de espécies nativas que se tornaram extintas na região, um tipo de ação de manejo que requer muito estudo e planejamento.

Portanto, com o objetivo de garantir a conservação futura destes remanescentes e de sua rica biota, uma série de medidas conservacionistas importantes deve ser tomada. Os responsáveis por tais medidas são vários, e incluem a própria UFV e diversas esferas do poder público. Merecem destaque:

Recuperação da mata ciliar do Ribeirão Florestal, no seu trecho que atravessa o CAF;

Recuperação da qualidade da água dos corpos hídricos do CAF, alguns dos quais altamente poluídos;

Revegetação com espécies nativas de áreas sem uso agrícola e que se encontram abandonadas, permitindo a conexão dos principais remanescentes florestais;

Controle das populações de gatos e cães ferais instaladas no CAF e que trazem grande impacto à fauna nativa, cuja estratégia deverá ser definida após ampla discussão com os responsáveis pela administração municipal, administração do campus, sociedade protetora dos animais e outros;

Redução drástica no uso de agroquímicos (especialmente de herbicidas) no CAF.

Conclusão

Este estudo apresenta o primeiro esforço de inventário biológico já conduzido no CAF. Os esforços de inventariamento da avifauna continuarão e novos dados sobre a avifauna local serão apresentados em contribuições futuras. Inventários de outros grupos biológicos, principalmente de vertebrados e da flora, são ainda necessários, devendo ser incentivados.

Agradecimentos

Este estudo recebeu apoio financeiro da Fundação Arthur Bernardes (FUNARPEX 2010, 2011 e 2014, FUNARPEQ 2012). O primeiro autor é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e o segundo autor é bolsista de mestrado da CAPES. Autorização para a coleta de espécimes foi fornecida pelo ICMBio (23439-1) e pela direção do CAF. As seguintes pessoas auxiliaram durante os trabalhos de campo e/ou na preparação dos espécimes: Ana Carolina Pereira, Cíntia Palhares, Dalila Ferreira, Helberth José Peixoto, Jéssica Naiara Reis, Lucas Eduardo Azevedo, Marcos César de Oliveira, Marina Silva, Rui Tarciso Barbosa Júnior, Yuri de Sousa e Vitor Torga Lombardi. Luciano Faria gentilmente forneceu informações sobre o registro de *Pyroderus scutatus*. Fotografias depositadas no WikiAves foram de grande auxílio na documentação dos registros. Vitor Torga Lombardi, André Lucas Moreira e Luiz Fernando de Andrade Figueiredo apresentaram importantes correções a versões anteriores deste artigo.

Referências bibliográficas

- ALM (2013) **Municípios de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://migre.me/uGlyU>>. Acesso em: 9 de dezembro 2013.
- Alvares, C.A., J.L. Stape, P.C. Sentelhas, J.L.M. Gonçalves & G. Sparovek (2014) Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift* 22(6): 711-728.
- Amorim, A.A. & B.J. Silva (2011) **Levantamento do uso e ocupação do solo da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal**. Trabalho de Conclusão de Curso. Florestal, Brasil: Universidade Federal de Viçosa.

- Bagno, M.A. (1998) As aves da Estação Ecológica de Águas Emendadas, pp. 22-33. *In: Marinho-Filho, J., F. Rodrigues & M. Guimarães (eds.). Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas: história natural e ecologia em um fragmento de Cerrado do Brasil central.* Brasília, Brasil: SEMATEC, IEMA, IBAMA.
- Bibby, C.J., N.D. Burgess, D.A. Hill & S. Mustoe (2000) **Bird census techniques, 2nd ed.** London, UK: Academic Press.
- BirdLife-International (2016) **BirdLife's online World Bird Database: the site for bird conservation.** Disponível em: <<http://www.birdlife.org>>. Acesso em: 25 de janeiro 2016.
- Brooks, T.M., J.A. Tobias & A. Balmford (1999) Deforestation and bird extinctions in the Atlantic forest. **Animal Conservation** 2: 211-222.
- Christiansen, M.B. & E. Pitter (1997) Species loss in a forest bird community near Lagoa Santa in southeastern Brazil. **Biological Conservation** 80: 23-32.
- COPAM (2010) Deliberação Normativa COPAM No. 147, de 30 de abril de 2010. Lista de espécies ameaçadas de extinção da fauna do estado de Minas Gerais. **Minas Gerais** 4 de maio de 2010.
- Erickson, H.T. & R.E. Mumford (1976) Notes on birds of the Viçosa, Brazil region. **Purdue University Agricultural Experiment Station Bulletin** 131: 1-29.
- Erickson, H.T. (1982) Migration of the Fork-tailed Flycatcher through southeastern Brazil. **American Birds** 36: 136-138.
- Faria, L.C.P., L.A. Carrara, F.Q. Amaral, M.F. Vasconcelos, M.G. Diniz, C.D. Encarnação, D. Hoffmann, H.B. Gomes, L.E. Lopes & M. Rodrigues. (2009) The birds of Fazenda Brejão: a conservation priority area of Cerrado in northwestern Minas Gerais, Brazil. **Biota Neotropica** 9: 223-240.
- Foster, M.S. & P.F. Cannel. (1990) Bird specimens and documentation: critical data for a critical resource. **The Condor** 92: 277-283.
- IBGE (1959) **Enciclopédia dos municípios brasileiros, vol. XXVI, municípios do estado de Minas Gerais.** Rio de Janeiro, Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IBGE (2004) **Mapa de biomas do Brasil: primeira aproximação.** Brasília, Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IBGE (2016) **IBGE Cidades@.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 de janeiro 2016.
- IBGE Cidades@ 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 de janeiro 2016.
- Lopes, L.E. & L.P. Gonzaga (2013) Taxonomy, natural history and conservation of *Paroaria baeri* (Aves: Thraupidae). **Tropical Zoology** 26: 87-103.
- Lopes, L.E., H.J.C. Peixoto & D. Hoffmann (2013) Notas sobre a biologia reprodutiva de aves brasileiras. **Atualidades Ornitológicas On-line** 171: 33-49.
- Lopes, L.E., H.J.C. Peixoto & W. Nogueira (2012) Aves da Serra Azul, sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. **Atualidades Ornitológicas On-line** 169: 41-53.
- Lopes, L.E., J.B. Pinho, B. Bernardon, F.F. Oliveira, G. Bernardon, L.P. Ferreira, M.F. Vasconcelos, M. Maldonado-Coelho, P.F.A. Nóbrega & T.C. Rubio (2009) Aves da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil: uma síntese histórica do conhecimento. **Papéis Avulsos de Zoologia** 49: 9-47.
- Lopes, L.E., L. Leite, J.B. Pinho & R. Goes (2005) New bird records to the Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina, Distrito Federal. **Ararajuba** 13: 107-108.
- Margules, C.R. & R.L. Pressey (2000) Systematic conservation planning. **Nature** 405: 243-253.
- MMA (2014) Portaria No. 444, de 17 de dezembro de 2014 - Lista nacional oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção. **Diário Oficial da União - Seção 1**, 18 de dezembro de 2014: 121-126.
- Monteiro, A.R. & G.T. Mattos (1983) Aves observadas e identificadas no município de Florestal, Minas Gerais. **Experientiae** 28: 19-30.
- Myers, N., R.A. Mittermeier, C.G. Mittermeier, G.A.B. Fonseca & J. Kent (2000) Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403: 853-858.
- Parker, T.A., III, D.F. Stotz & J.W. Fitzpatrick (1996) Ecological and distributional databases, pp. 113-436. *In: Stotz, D.F., J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker, III & D.K. Moskovits (eds.). Neotropical birds: ecology and conservation.* Chicago, USA: University of Chicago Press.
- Paynter, R.A., Jr. & M.A. Traylor Jr. (1991) **Ornithological gazetteer of Brazil, 2 vols.** Cambridge, USA: Museum of Comparative Zoology.
- Peterson, A.T., R.G. Moyle, Á.S. Nyári, M.B. Robbins, R.T. Brumfield & J.V. Remsen Jr. (2007) The need for proper vouchering in phylogenetic studies of birds. **Molecular Phylogenetics and Evolution** 45: 1042-1044.
- Piacentini, V.Q., A. Aleixo, C.E. Agne, G.N. Mauricio, J.F. Pacheco, G.A. Bravo, G.R.R. Brito, L.N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L.F. Silveira, G.S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A.C. Lees, L.M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F.R. Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F.A. Figueiredo, F.C. Straube & E. Cesari (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia** 23(2): 91-298.
- Remsen Jr., J.V. (1995) The importance of continued collecting of bird specimens to ornithology and bird conservation. **Bird Conservation International** 5: 145-180.
- Ribon, R., J.E. Simon & G.T. Mattos (2003) Bird extinction in Atlantic Forest fragments of the Viçosa region, southeastern Brazil. **Conservation Biology** 17: 1827-1839.
- Ridgely, R.S. & G. Tudor (2009) **Field guide to the songbirds of South America: the passerines.** Austin, USA: University of Texas Press.
- Rooney, T.P., J.D. Olden, M.K. Leach & D.A. Rogers (2007) Biotic homogenization and conservation prioritization. **Biological Conservation** 134: 447-450.
- Şekercioğlu, Ç.H. (2012) Promoting community-based bird monitoring in the tropics: conservation, research, environmental education, capacity-building, and local incomes. **Biological Conservation** 151: 69-73.
- Silva, J.M.C. & J.M. Bates (2002) Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. **BioScience** 52: 225-233.
- Silva, J.M.C. (1995) Birds of the Cerrado Region, South America. **Steensrupia** 21: 69-92.
- Silveira, L.F. & F.C. Straube (2008) Aves ameaçadas de extinção no Brasil, pp. 378-666. *In: Machado, A.B.M., G.M. Drummond & A.P.P. Paglia (eds.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.* Brasília, Brasil: Ministério do Meio Ambiente, Fundação Biodiversitas.
- Sodhi, N., Ç.H. Şekercioğlu, J. Barlow & S.K. Robinson (2011) **Conservation of tropical birds.** West-Sussex, UK: Wiley-Blackwell.
- UFV (2013) **Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal - Histórico.** Disponível em: <<http://www.cedaf.ufv.br/>>. Acesso em: 4 de julho de 2013.
- Vasconcelos, M.F. & T.A. Melo Júnior (2001) An ornithological survey of Serra do Caraça, Minas Gerais, Brazil. **Cotinga** 15: 21-31.
- Vasconcelos, M.F. (2001) Adições à avifauna da Serra do Caraça, Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas** 104: 3-4.
- Vasconcelos, M.F., P.N. Vasconcelos, G.N. Mauricio, C.A.R. Matrangolo, C.M. Dell'Amore, A. Nemésio, J.C. Ferreira & E. Endrigo (2003) Novos registros ornitológicos para a Serra do Caraça, Brasil, com comentários sobre distribuição geográfica de algumas espécies. **Lundiana** 4: 135-139.
- Vuilleumier, F. (1998) The need to collect birds in the neotropics. **Ornitologia Neotropical** 9: 201-203.
- Willis, E.O. & Y. Oniki (1987) Invasion of deforested regions of São Paulo state by the Picazuro Pigeon, *Columba picazuro* Temminck, 1813. **Ciência e Cultura** 39: 1064-1065.
- Willis, E.O. & Y. Oniki (2002) Birds of Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil: do humans add or subtract species? **Papéis Avulsos de Zoologia** 42: 193-264.
- Willis, E.O. (1991) Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica de São Paulo. **Ararajuba** 2: 101-102.
- Willis, E.O. (2003) Bird records in the southern Neotropics: on the need to critically check specimens, literature citations and field observations. **Ornitologia Neotropical** 14: 549-552.

¹ Laboratório de Biologia Animal, IBF, Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal, Rodovia LMG-818, Km 6, Florestal, Minas Gerais, Brasil, CEP 35690-000. E-mail: leo.cerrado@gmail.com

² Mestrando em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários, Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal, Rodovia LMG-818, Km 6, Florestal, Minas Gerais, Brasil, CEP 35690-000. E-mail: brauliodfm@hotmail.com

Tabela 1 - Lista das espécies de aves registradas no *Campus* Florestal da Universidade Federal de Viçosa. A província biogeográfica principal à qual a espécie se encontra associada é indicada por: ATL - Mata Atlântica e CER - Cerrado. A abundância é dada por: A - abundante, C - comum, I - incomum, R - rara e O - ocasional. Os meses de registro encontram-se numerados de 1 a 12, sendo que 1 corresponde a janeiro e 12 a dezembro. A forma de registro da espécie é indicada por: a - auditivo; c - coleta; f - fotografia, l - literatura (Monteiro & Mattos 1983) e v - visual. Espécimes coletados e depositados em instituições de pesquisa são indicados pelo acrônimo da coleção seguido pelo número de tomo. Todos os espécimes foram preparados como pele cheia, exceto os em negrito, que foram preparados como esqueleto. As fotografias utilizadas para a documentação dos espécimes encontram-se depositadas no WikiAves, sendo indicadas pelo respectivo número de registro (uma única fotografia por espécie é citada).

Nome do Táxon	Nome em português	Província	Abundância	Meses de registro	Forma de registro	Espécimes	Fotografias
Tinamiformes							
Tinamidae							
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inambu-chororó		C	1-12	a,c,l,v	CAF 113, CAF 191	
<i>Crypturellus tataupa</i>	inambu-chintã		-		l		
<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela		-		l		
Anseriformes							
Anatidae							
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira		-		l		
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê		C	1-12	a,l,v		
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla		O	12	v		
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato		R	1,4,9,12	v		
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí		A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 001	WA 706555
Galliformes							
Cracidae							
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba		I	2,11	a,l,v		
Podicipediformes							
Podicipedidae							
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador		O	7,8	f,l,v		WA 1146246
Ciconiiformes							
Ciconiidae							
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca		O	1,6,7,11	v		WA 2000787
Suliformes							
Phalacrocoracidae							
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá		C	1-12	f,l,v		WA 697233
Anhingidae							
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga		I	8,10,12	f,l,v		WA 742532
Pelecaniformes							
Ardeidae							
<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco		C	1-12	a,v		
<i>Butorides striata</i>	socozinho		C	1-12	a,f,l,v		WA 1061549
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira		A	1-12	v		
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura		R	7, 9, 10	v		
<i>Ardea alba</i>	garça-branca		C	1-12	c,f,l,v	CAF 009	WA 1058798
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira		I	1-12	a,v		
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real		O	7	v		
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena		C	1-12	f,l,v		WA 697098
Threskiornithidae							
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró		R	5, 6, 8, 9, 10, 11	a,v		
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca		R	7, 9, 10, 11	a,v		

Cathartiformes**Cathartidae**

<i>Coragyps atratus</i>	urubu	A	1-12	c,l,v	CAF 013, CAF 112
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	O	12	v	

Accipitriformes**Accipitridae**

<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato	I	7, 9	a,c,l,v	CAF 203
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	O	1-12	l,v	
<i>Accipiter striatus</i>	tauató-miúdo	O	10	a,f,v	
<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bombachinha-grande	O	3, 4, 5, 6	a,v	WA 309451
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	I	8, 9, 11	v	
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	R	1, 7, 9	a,f,v	WA 699210
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	C	1-12	a,c,v	CAF 181
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	A	1-12	a,f,l,v	WA 971057
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	O	1, 2, 8, 12	l,v	
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	O	3	v	

Gruiformes**Aramidae**

<i>Aramus guarauna</i>	carão	I	1-12	a,c,f,v	CAF 159	WA 697235
------------------------	-------	---	------	---------	---------	-----------

Rallidae

<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	R	3, 4, 6, 8, 9, 10	a,l,v	
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	ATL	I	1-12	a,v
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda	I	3, 9, 10, 11	a,v	
<i>Mustelirallus albicollis</i>	sanã-carijó	R	1, 2, 5, 9, 12	a,l,v	
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	I	6, 7, 9, 10, 11, 12	a,l,v	
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	I	3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12	a,f,l,v	WA 697330
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	R	1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12	a,v	

Charadriiformes**Charadriidae**

<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 146	WA 698289
---------------------------	-------------	---	------	-----------	---------	-----------

Scolopacidae

<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja	R	8, 9, 12	v	
<i>Gallinago undulata</i>	narcejão	-		l	
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	O	3	v	

Jacanidae

<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	C	1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12	a,c,f,l,vf	CAF 158	WA 699437
----------------------	--------	---	------------------------------	------------	---------	-----------

Columbiformes**Columbidae**

<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	A	1-12	a,c,l,v	CAF 018, CAF 149	
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	I	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11	a,c,l,v	CAF 172	
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	A	1-12	a,l,v		
<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 214	WA 724295
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	R	9, 11, 12	l,v		
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	C	1-12	a,l,v		

Cuculiformes**Cuculidae**

<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	C	1-12	a,c,f,l,v	CAF 217	WA 697334
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	I	1-12	a,c,l,v	CAF 037	
<i>Guira guira</i>	anu-branco	I	1-12	a,c,l,v	CAF 022	
<i>Tapera naevia</i>	saci	R	1, 6, 7, 8, 9, 10, 11	a,l,v		

Strigiformes**Tytonidae**

<i>Tyto furcata</i>	suindara	C	1-12	a,c,l,v	CAF 110	
---------------------	----------	---	------	---------	---------	--

Strigidae

<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	I	4, 5, 8, 9, 10, 11	a,c,l	CAF 130	
<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu	R	1, 2, 5, 6, 7	a,c,f,v	DZUFMG 6686	WA 377965
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato	O	6	a		
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	O	2, 4, 5, 9, 12	a,c,l,v	CAF 127	
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	O	1-12	a,l,v		
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	R	9, 11	c,v	DZUFMG 6687	

Nyctibiiformes**Nyctibiidae**

<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	R	9, 11, 12	a		
--------------------------	--------	---	-----------	---	--	--

Caprimulgiformes**Caprimulgidae**

<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	bacurau-ocelado	R	3, 8, 11	a		
<i>Antrostomus rufus</i>	joão-corta-pau	R	9, 10, 11	a		
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	C	1-12	a,l,v		
<i>Hydropsalis parvula</i>	bacurau-chintã	I	9, 10, 11	a		

Apodiformes**Apodidae**

<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	R	6, 9, 10	a,l,v		
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	I	1, 3, 9, 10, 11, 12	a,l,v		

Trochilidae

<i>Phaethornis ruber</i>	rabo-branco-rubro	C	8, 9, 10, 12	a,c,v	CAF 167	
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	I	1-12	a,l,v		
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	C	1-12	a,c,l,v	CAF 133	
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	ATL	I	4, 5, 6, 7	c,v	CAF 170
<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta	R	4, 6	a,l,v		
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	O	8	l,v		
<i>Lophornis magnificus</i>	topetinho-vermelho	-		l		
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	C	1-12	a,c,l,v	CAF 185, MCNA não tombado CAF 082, CAF 147, CAF 165, MCNA não tombados	
<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde	A	1-12	c,v		

<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca		I	8	c,v	CAF 162	
<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul		A	1-12	c,l,v	CAF 153, MCNA não tombado	
<i>Heliomaster squamosus</i>	bico-reto-de-banda-branca		R	3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	c,v	CAF 200	
<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista		O	11	v		
Trogoniformes							
Trogonidae							
<i>Trogon s. surrucura</i>	surucuá-variado		R	4, 5	a,f,v		WA 2099456
Coraciiformes							
Alcedinidae							
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande		I	1-12	a,l,v		
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		C	1-12	a,f,l,v		WA 699435
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno		C	1, 2, 7, 10, 11	a,f,v		WA 1146234
Momotidae							
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva	ATL	I	2, 3, 4, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 123	
Galbuliformes							
Galbulidae							
<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	cuitelão	ATL	R	7	a,v		
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba		C	1-12	a,c,f,l,v	CAF 054	WA 697092
Bucconidae							
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo		O	2, 3, 9	a,c	CAF 017	
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	ATL	R	6	c,l,v	CAF 139	
<i>Nonnula rubecula</i>	macuru		O	7	v		
Piciformes							
Ramphastidae							
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu		A	1-12	a,c,f,v	CAF 150	WA 723272
Picidae							
<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado		C	1-12	a,c,l,v	CAF 178, CAF 179	
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco		C	1-12	a,l,v		
<i>Veniliornis passerinus</i>	pica-pau-pequeno		A	1-12	a,c,v	CAF 067	
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado		I	1-12	a,l,v		
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo		C	1-12	a,c,l,v	CAF 187	
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela		-		l		
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca		R	1, 3, 6, 8, 10, 12	a,c,f,l,v	CAF 195	WA 1137063
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho		R	3	a,v		
Cariamiformes							
Cariamidae							
<i>Cariama cristata</i>	seriema		C	1-12	a,c,l,v	CAF 012, CAF 043	
Falconiformes							
Falconidae							
<i>Caracara plancus</i>	carcará		A	1-12	a,f,l,v		WA 697285

<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		A	1-12	a,f,l,v		WA 798476
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã		I	1-12	a,l,v		
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio		O	1, 5	a		
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri		R	5, 6, 7, 8, 9, 11	a,l,v		
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira		R	1, 2, 3, 6, 7, 12	l,v		
Psittaciformes							
Psittacidae							
<i>Primolius maracana</i>	maracanã		O	7	a,v		
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão		I	7, 8, 9, 10	a,c,l,v	CAF 225	
<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei		I	1-12	a,l,v		
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim		A	1-12	a,c,l,v	CAF 071, CAF 072	
<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro- amarelo		C	1-12	a,c,f,l,v	CAF 073	WA 698299
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca		C	1-12	a,v		
Passeriformes							
Thamnophilidae							
<i>Formicivora serrana</i>	formigueiro-da-serra	ATL	R	1, 6, 11	a,c,l,v	CAF 138 CAF 124, CAF 137, CAF 141 CAF 242, CAF 246	
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa		A	1-12	a,c,v		
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	chorozinho-de- chapéu-preto		A	1-12	a,c,l,v		
<i>Thamnophilus torquatus</i>	choca-de-asa- vermelha		R	2, 6, 7, 12	a,v		
<i>Thamnophilus caeruleus</i>	choca-da-mata		A	1-12	a,c,l,v	CAF 075, CAF 166	
<i>Taraba major</i>	choró-boi		I	1, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12	a,l,v		
<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara	ATL	R	7	a,v		
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	ATL	R	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	a,c,l,v	CAF 136, CAF 164	
Conopophagidae							
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	ATL	C	6, 7, 9, 10, 11	a,c,v	CAF 115, CAF 143	
Dendrocolaptidae							
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde		C	5, 6, 7, 8, 9, 10, 11	a,c,l,v	CAF 120, CAF 152	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado		C	1-12	a,c,l,v	CAF 038, CAF 039	
Xenopidae							
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó		R	3, 4, 5, 6, 7, 11, 12	l,v		
Furnariidae							
<i>Furnarius figulus</i>	casaca-de-couro-da- lama		A	1-12	a,f,,v		WA 698285
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro		A	1-12	a,c,l,v	CAF 031, CAF 247	
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca		I	1-12	a,c,v	CAF 053	
<i>Clibanornis rectirostris</i>	cisqueiro-do-rio	CER	-		l		
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho- branco	ATL	I	1-12	a,c,v	CAF 142	
<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa- baia		R	8	a,c,v	CAF 215	

<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau		A	1-12	a,f,v	WA 1146273
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	joão-botina-do-brejo	ATL	R	9	a,c,v	CAF 286
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié		A	1-12	a,f,l,v	WA 1131703
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	ATL	R	7	a,v	
<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí		-		l	
<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim		C	1-12	a,c,l,v	CAF 233, CAF 244
<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi		I	1-12	a,c,v	CAF 232
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném		C	1-12	a,c,l,v	CAF 125, CAF 248
Pipridae						
<i>Neopelma pallescens</i>	fruxu-do-cerradão		C	1-12	a,c,v	CAF 114
<i>Manacus manacus</i>	rendeira		A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 002, CAF 144
<i>Ilicura militaris</i>	tangarazinho	ATL	I	6, 7, 8, 10, 11	a,l,v	WA 1131040
<i>Antilophia galeata</i>	soldadinho	CER	A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 068, CAF 119, CAF 161
Tityridae						
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	ATL	R	3, 4, 5, 7, 10	a,c,l,v	CAF 069
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto		-		l	
<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde		R	9, 10, 11, 12	a,c,l,v	CAF 211
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto		I	1, 4, 10, 11, 12	a,c,f,l,v	CAF 128
<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto		-		l	WA 696774
Cotingidae						
<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó	ATL	-	6	f	WA 134207
Platyrinchidae						
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho		C	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10	a,c,v	CAF 122
Rhynchocyclidae						
<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza	ATL	R	1, 2, 3, 4, 10	a,v	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo		C	1, 7, 8, 9, 10, 12	a,f,v	WA 699433
<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador		C	1-12	a,c,v	CAF 116, CAF 118
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta		A	1-12	a,c,l,v	CAF 145
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	ATL	C	1-12	a,c,v	CAF 294
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio		I	5, 6, 7, 10, 11	a,c,v	CAF 003
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	tororó		I	7, 10	a,l,v	
<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	ATL	I	6, 7, 10	a,c,v	CAF 173
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-de-olho-de-ouro		R	8	a,l,v	
Tyrannidae						
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro		R	1-12	a,v	
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	barulhento		-		l	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha		C	5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12	a,l,v	

<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	C	1-12	a,c,l,v	CAF 008, CAF 176, CAF 196	
<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande	I	1, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 197	
<i>Elaenia obscura</i>	tucão	I	6, 7, 9, 12	a,c,v	CAF 168, CAF 287	
<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	I	1, 7, 9, 10, 12	a,v		
<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada	I	1, 4, 5, 6, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 098	
<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro	C	1-12	a,c,v	CAF 097	
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho	I	1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 216	
<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre	R	1,12	c,l,v	CAF 092	
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	I	2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12	a,c,l,v	CAF 093, CAF 103	
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata	O	9	a		
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	R	10, 11, 12	a,c,l,v	CAF 206	
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	A	1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 106, CAF 108, CAF 019, CAF 129, CAF 207	
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	A	1-12	a,c,l,v	CAF 289, CAF 290	
<i>Casiornis rufus</i>	maria-ferrugem	R	4, 5, 9	a,c,v	CAF 221	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	A	1-12	a,c,l,v	CAF 090, CAF 101	WA 698284
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 208	
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	C	2, 8, 9, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 099, CAF 100	WA 700453
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	C	1-12	a,c,f,l,v	CAF 015, CAF 132	
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	C	1-12	a,c,l,v	CAF 107	
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca	C	1, 9, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 240	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	A	1, 6, 9, 10, 11, 12	a,c,l,v		WA 1146243
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	C	8, 9, 10, 11, 12	a,f,v		
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	peitica-de-chapéu-preto	R	9, 12	a,v	CAF 198	
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	R	1, 12	a,c,v		
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	C	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	a,c,l,v	CAF 156	
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	C	1-12	a,l,v		
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	R	8, 9	f,v		WA 736903
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	A	1-12	a,c,l,v	CAF 199, CAF 094, CAF 102, CAF 104	WA 697097
<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	C	4, 6, 7, 10	c,f,v		WA 1061533
<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo	R	1-12	a,f,l,v	CAF 095, CAF 163	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	A	1, 6, 7, 8	a,c,l,v	CAF 096, CAF 245	
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	C	1-12	a,c,l,v	CAF 189	
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzento	R	8, 9	a,c,v		

<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado		O	7	v		
<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho		O	11	v		
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno		I	1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12	c,f,l,v	CAF 091	WA 1129411
<i>Xolmis cinereus</i>	primavera		I	8, 12	v		
<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca		C	1-12	a,c,l,v	CAF 105	
Vireonidae							
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari		C	1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12	a,c,l,v	CAF 171	
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	vite-vite-de-olho-cinza		C	1-12	a,c,l,v	CAF 111	
<i>Vireo chivi</i>	juruvicara		I	8, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 241	
Corvidae							
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	CER	I	1-12	a,c,l,v	CAF 177	
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	gralha-cancã		O	3	a,v		
Hirundinidae							
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa		A	1-12	a,c,l,v	CAF 025, CAF 056	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora		A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 055, CAF 126	WA 698275
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo		I	4, 6, 7, 8, 10, 11	a,l,v		
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande		I	8, 9, 10, 11	a,v		
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-chilena		R	4, 7, 10	v		
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco		R	7, 9, 10	v		
Troglodytidae							
<i>Troglodytes musculus</i>	corruira		C	1-12	a,c,l,v	CAF 030, CAF 134, CAF 297	
<i>Cantorchilus leucotis</i>	garrinchão-de-barriga-vermelha		O	5	a		
Donacobiidae							
<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim		I	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11	a,c,l,v	CAF 155	
Polioptilidae							
<i>Polioptila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara		O	8	a,f,v		WA 706559
Turdidae							
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco		A	1-12	a,c,v	CAF 020, CAF 021, CAF 084, CAF 148	
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira		I	3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12	f,l,v		WA 1129350
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca		I	4, 5, 6, 10, 11	c,v	CAF 239	
<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro	ATL	I	7	c,v	CAF 154, CAF 157, CAF 160	
Mimidae							
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo		C	1-12	a,l,v		
Motacillidae							
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor		R	5, 9	a		

Passerellidae

<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico		I	1-12	a,l,v		
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo		I	1, 2, 3, 9, 10, 11, 12	a,c,v	CAF 024	
<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo		C	1, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12	a,c,l,v	CAF 042, CAF 140	

Parulidae

<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra		I	5, 7, 9, 11	a,c,f,l,v	CAF 288	WA 1137013
<i>Basileuterus culicivorus hypoleucus</i>	pula-pula		A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 063, CAF 064, CAF 296	WA 699132
<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato		A	1-12	a,c,l,v	CAF 121, CAF 295	

Icteridae

<i>Psarocolius decumanus</i>	japu		C	1-12	a,f,v		WA 697099
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro		R	8	f,v		WA 698272
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião		O	10	a,v		
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto		I	1-12	a,l,v		
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi		A	1-12	a,c,f,v	CAF 060, CAF 061, CAF 062	WA 696764
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo		C	1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12	a,c,v	CAF 174	
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim		A	1, 7, 8, 9, 10, 11, 12	a,l,v		
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande		R	1, 3, 8, 9, 12	v		
<i>Sturnella superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul		R	1, 12	a,v		

Thraupidae

<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva		O	7	f,v		WA 706552
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo		-		l		
<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste		I	1-12	a,f,v		WA 1129334
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento		A	1-12	a,c,l,v	CAF 016, CAF 235	
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro		I	4, 6, 7, 12	a,c,l,v	CAF 169	
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela		C	1-12	a,c,l,v	CAF 234	
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto		R	12	c,l,v	CAF 209	
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho		R	9, 12	c,v	CAF 188	
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra		A	1-12	a,c,l,v	CAF 032	
<i>Sicalis luteola</i>	tipio		A	1,12	a,c,v	CAF 227	
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	ATL	C	1, 4, 7, 11, 12	a,c,v	CAF 081	
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu		A	1-12	a,c,f,l,v	CAF 004, CAF 045, CAF 293	WA 698283
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete		I	3, 4, 5, 8, 10	c,l,v	CAF 117, CAF 291	
<i>Coryphospingus pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza		A	1-12	a,c,l,v	CAF 190	
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	ATL	I	7, 10, 12	c,v	CAF 151, CAF 243	
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha		A	1-12	a,c,l,v	CAF 236, CAF 237	
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul		C	1, 6, 7, 8, 10, 12	c,f,l,v	CAF 192, CAF 193	WA 697100
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica		A	1-12	a,c,l,v	CAF 175	

<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	A	1, 2, 3, 4, 5, 11, 12	a,c,v	MCNA 1974, MCNA 1977, MCNA 1985	
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa	-		l		
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	C	1-12	a,c,l,v	CAF, 005, CAF 006, CAF 292	
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	R	7	v		
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	R	9, 11	l,v		
<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho	R	11	c,v	DZUFMG 6688	
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	-		l		
<i>Embernagra platensis</i>	sabiá-do-banhado	R	1, 9, 10, 11	a,v		
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	R				
<i>Saltatricula atricollis</i>	batuqueiro	CER	R	1-12	a,v	
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	C	1-12	a,c,l,v	CAF 226	
<i>Thlypopsis sordida</i>	saí-canário	R	12	l,v		
Cardinalidae						
<i>Piranga flava</i>	sanhaço-de-fogo	O	8	c,v	CAF 219, CAF 220	
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	R	1, 7, 8, 9, 12	a,f,v		WA 706561
Fringillidae						
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	C	1-12	a,c,f,l,v	CAF 080	WA 1136989
Estrildidae						
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	I	3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12	a,l,v		
Passeridae						
<i>Passer domesticus</i>	pardal	A	1-12	a,c,l,v	CAF 065, CAF 066	

Tabela 2 - Espécies de aves registradas exclusivamente por Monteiro & Mattos (1983) para a região do *Campus* Florestal da Universidade Federal de Viçosa, Florestal, Minas Gerais, mas que não tiveram seu registro aceito. As razões da não inclusão destas espécies na lista principal são indicadas por: 1 - A região de Florestal encontra-se fora da área de distribuição conhecida para a espécie; 2 - A região não apresenta *habitat* adequado e 3 - Espécie provavelmente confundida com outra congênérica, semelhante do ponto de vista morfológico e/ou vocal, comumente encontrada na região.

Táxon	Nome em português	Razão da não inclusão
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó	1
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzentos	1,3
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	2
<i>Veniliornis maculifrons</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	1,3
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	1,3
<i>Synallaxis scutata</i>	estrelinha-preta	1,3
<i>Elaenia parvirostris</i>	tuque-pium	3
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	3
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	sanhaço-de-coleira	1
<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	3
<i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde	1,2
<i>Microspingus cinereus</i>	capacetinho-do-oco-do-pau	2